



O PAPEL DESEMPENHADO PELA IDADE NA CONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LAZER DE JOVENS DA CIDADE DE CANOAS/RS¹

Edmilson Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O lazer é apontado em diferentes estudos como uma das principais atividades que ocupam o tempo dos jovens. Compreender o impacto da idade na produção desse contexto se tornou objetivo principal desse estudo. Como objetivos específicos buscamos identificar o papel desempenhado pelo gênero e pela condição socioeconômica na configuração dessa realidade. Os estudantes foram agrupados em três grupos etários: 12 e 13 anos; 14 e 15 anos; 16 e 17 anos. Para verificar possíveis associações entre variáveis nominais utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado. O estudo não apresentou diferença entre as idades, gênero e condição socioeconômica no comportamento de lazer durante o sábado à tarde, revelando que não há uma mudança de comportamento, para os níveis estatísticos estabelecidos, apenas aponta uma tendência.

Palavras-chave: lazer; juventude; idade.

THE ROLE PLAYED BY AGE IN THE CONFIGURATION OF SOCIAL LEISURE PRACTICES OF YOUTHS IN CANOAS/RS

Abstract: In several studies, leisure has been pointed out as one of the main activities to which youths devote their time. Understanding the impact of age on the production of this context is the main objective of this study. As our specific objectives, we have attempted to identify the role that both gender and social-economic situation have played in the configuration of that reality. Students were divided into three age groups: 12-13 years, 14-15 years, and 16-17 years. In order to investigate possible associations between nominal variables, the statistic chi-square test. This study has not shown difference between age, gender, and social-economic situation as to leisure behavior on Saturday afternoons, thus revealing that there is not a behavior change, but a trend concerning the statistical levels established.

Keywords: leisure; youth; age.

INTRODUÇÃO

Dada a complexidade com que a cultura juvenil se transformou, pensar políticas públicas voltadas para esse público não pode prescindir de um olhar em que o cotidiano desses jovens não esteja representado. Foi esse cenário que mobilizou o Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Cidade (NUPÉ da Cidade/UFRGS) a desenvolver alguns

¹ Pesquisa financiada pela Rede Cedex/Ministério dos Esportes.

trabalhos na direção de tentar compreender o comportamento de lazer dos jovens. Pais (1990) argumenta nessa direção, ao salientar que não há como falar de juventude se não se busca compreender o comportamento dos jovens no âmbito do lazer.

O campo do lazer tem sofrido importantes transformações por conta daquilo que Estanque (1995) denominou de o triunfo da industrialização. Assim como o aparecimento de uma indústria cultural destinado ao lazer diversificou as oportunidades de lazer, as transformações no mercado de trabalho criaram bases desiguais para o seu usufruto. Em decorrência disto, se estabeleceu uma disputa no campo das políticas públicas que tem na visão de estado, colocado em movimento pelas diferentes correntes do pensamento político, seu principal ponto de apoio.

No entendimento de Maricato (2000), Ribeiro e Santos (2003) e Preteceill (2004) a segregação sócio-espacial, que se aprofundou sob a égide dos preceitos econômicos vindos do neoliberalismo, tem produzido diferentes cenários para experimentação do lazer. Para aqueles que ocupam as posições mais privilegiadas socialmente, há um conjunto de opções, bens, serviços e equipamentos de lazer que garantem uma maior diversificação e qualificação dessa experiência. Por conta dessa realidade, são os jovens desse grupo que têm um maior alargamento de suas experiências de lazer facilitado principalmente pelo retardamento de seu ingresso no mercado de trabalho. Já aqueles jovens pobres moradores de regiões segregadas, têm um duplo movimento que persegue a sua existência: são pressionados a antecipar sua entrada no mercado de trabalho, principalmente para os postos menos rentáveis e mais precários, como consequência de sua baixa qualificação, e um acesso precário ao lazer, tanto aos bens de serviços como aos espaços e equipamentos disponíveis em sua comunidade.

Essa breve descrição não pode nos induzir a uma análise que espere do cotidiano apenas continuidades. Para Sposito (1993) e Brenner, Dayrell e Carrano (2005), a análise socioeconômica tem um papel importante, mas não determinante na construção das sociabilidades juvenis. Magnani (1998) e Magnani e Torres (2000) têm apresentado em seus estudos as contradições, diferenciações e complexidades que têm operado o lazer nos setores mais fragilizados da sociedade. Isto significa que em regiões segregadas o lazer, mesmo com todas as suas dificuldades, figura como uma prática social importante, principalmente para os jovens (ESTANQUE, 1995).

Como bem retrata Bourdieu (1983), a juventude é apenas uma palavra. A tentativa de estabelecer um conceito sobre o tema tem esbarrado na definição de quando ela começa e quando ela termina. Esse enquadramento se tornou objeto de disputa não só pelos acadêmicos de diferentes áreas, mas também pela própria sociedade quando busca estabelecer novos limites para a maioridade penal. Porém, há um problema empírico que se coloca que é identificar as transformações, em termos de comportamento, enfrentado por esse grupo em função das diferentes variáveis que operam na construção de sua identidade. Dentre elas destacam-se o gênero e a condição socioeconômica. Como a juventude tem como uma de suas principais fontes de experimentação identitária o lazer, torna-se importante compreender como os diferentes projetos identitários circulam nesse cenário e como elas vão se transformando ao longo da idade.

Neste sentido, poder compreender as continuidades ou discontinuidades apresentadas ao longo de um escopo etário se torna fundamental para se conhecer os mecanismos constituidores da cultura juvenil ao longo de um período. Se, como apresenta Pais (1990), a juventude é uma realidade sociologicamente diversificada, é preciso mergulhar no cotidiano de suas experiências (com seus recortes de idade, gênero e nível socioeconômico) para poder identificar, conhecer e compreender os mecanismos que poderão ajudar a sociedade a qualificar seus projetos voltados a esse grupo, principalmente para aqueles mais vulneráveis.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir dos dados oriundos da pesquisa Mapa da Juventude da cidade de Canoas/RS - a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Luterana do Brasil e seguiu as orientações previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - elaboramos um recorte amostral para verificar o papel desempenhado pela idade na estruturação das atividades de lazer durante o turno de sábado à tarde. A escolha do sábado à tarde está associada ao fato de ser o turno do final de semana onde encontramos uma maior variedade de atividades desenvolvidas pelos estudantes (eles estão caracterizados neste estudo como sendo jovens), principalmente fora da residência. Como objetivos específicos, buscamos identificar o impacto do gênero e da condição socioeconômica dos estudantes na escolhas das práticas de lazer. O critério socioeconômico foi definido pelo tipo de escola: escola pública, menor condição socioeconômica, e escola privada, maior condição socioeconômica. A aglutinação das idades foi feita a partir do seguinte critério: 12 e 13 anos (30,4%); 14 e 15 anos (35%); 16 e 17 anos (25,7%). Essa distribuição etária objetiva fazer uma análise mais condensada das idades e representam 91% da amostra do Mapa do Lazer Juvenil da cidade de Canoas.

Participaram da pesquisa os alunos que compuseram as turmas selecionadas e que compareceram à aula no dia em que o questionário foi aplicado, no mês de novembro de 2006, nos turnos da manhã e tarde. O estudo foi aplicado simultaneamente em todas as instituições que participaram da amostra durante a segunda-feira para que a auto-recordação das atividades de final de semana pudesse garantir uma proximidade temporal que auxiliasse o estudante no processo de rememoração. A aplicação em um único dia está associada à garantia de que a base de experimentação do lazer (o final de semana) fosse a mesma entre os participantes da pesquisa, principalmente por conta das condições climáticas que interferem neste contexto em termos de condições climáticas (SANTOS, 2003).

A amostra da pesquisa se caracteriza por ser de estágios múltiplos e foi dividida em quatro momentos. No primeiro, procuramos garantir a mesma representatividade de alunos de escolas públicas e privadas. O segundo critério buscou garantir a representatividade populacional das diferentes regiões da cidade. No terceiro, houve o sorteio, dentro da região, das escolas que deveriam participar da amostragem tendo como referencia que cada uma disporia de três turmas, no caso do ensino fundamental, e três turmas para o ensino médio para realização do estudo. Por último, em cada escola sorteada foi feito um segundo sorteio para selecionar as turmas que participaram da pesquisa. Para as escolas de ensino fundamental, foi realizado o sorteio de uma turma de cada um dos três anos finais: sexta, sétima e oitava séries. Para o ensino médio, uma turma de cada uma das séries. A amostra do Mapa do Lazer Juvenil de Canoas/RS foi de 2.608 estudantes.

O instrumento base para a realização deste recorte foi o inquérito Mapa do Lazer Juvenil. Esse instrumento é um questionário semi-estruturado composto por oito eixos temáticos: a) caracterização do jovem (idade, sexo, raça, filiação, tipo de escola, série, bairro, religião); b) materiais para uso no lazer; c) trabalho; d) prática de atividades no turno inverso; e) atividade de lazer mais importante realizada no último final de semana: sábado à tarde (ST), sábado à noite (SN), domingo pela manhã (DM), domingo pela tarde (DT) e domingo à noite (DN). O sábado pela manhã não compõe o espectro de análise tendo em vista que ele é utilizado pelas escolas, muitas vezes, para garantir os dias letivos; f) avaliação da infra-estrutura do bairro onde reside; g) obrigações com tarefas domésticas; h) vulnerabilidade social dos estudantes (gravidez, AIDS, droga e violência).

As informações obtidas permitiram criar um banco de dados que foi submetido à análise de frequência através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para o *Windows*, versão 11. Para verificar possíveis associações entre variáveis nominais utilizou-se o teste estatístico Qui-quadrado para análise de tabela de contingência e estabeleceu-se como nível de significância 5% ($p < 0,05$). Para conhecimento das células que indicam uma relação de dependência entre as variáveis (atributos), foram analisados os resíduos ajustados na forma estandarizada.

RESULTADOS

Para apresentação dos resultados, organizamos os dados da seguinte forma: a) apresentação dos dados gerais da pesquisa; b) distribuição das atividades pelos grupos de idade e sexo; c) distribuição das atividades pelos grupos de idade, gênero e tipo de escola (escolas públicas e privadas).

Na tabela 1, podemos identificar as principais atividades realizadas pelos estudantes durante o sábado à tarde. Selecionamos as onze principais atividades ranqueadas que correspondem a 79,4% das opções. O primeiro destaque que devemos fazer diz respeito ao valor do esporte nos diferentes estágios da cultura juvenil. O futebol monopoliza a atenção dos estudantes, pois representa 65% das opções esportivas. As atividades sociabilizadoras da cultura juvenil (esporte e ficar amigos) têm a preferência dos estudantes com 38,6% das opções de lazer. Já as atividades associadas ao descanso (descansar e assistir TV) são responsáveis por 14,5% das opções, menores do que as opções relacionadas especificamente à prática do futebol (17,4%). No sábado à tarde, quase 10% dos estudantes estão envolvidos com os entretenimentos interativos dentro de casa (entretenimento digital: jogar vídeo game, internet e computador). O trabalho e as obrigações com o trabalho doméstico familiar (OTDF) correspondem a 6,9% das opções. Cabe destacar ainda, o baixo número de engajamento com atividades culturais, apenas 2,1%.

Tabela 1: Distribuição percentual das atividades de lazer dos estudantes no sábado à tarde.

Atividade	Frequência	Percentual (%)
Esporte	657	26,8
* Futebol	425	17,4*
Ficar c/ amigos	289	11,8
Assistir TV	265	10,8
Entreten. digital	242	9,9
Descansar	90	3,7
Trabalho	86	3,5
OTDF	82	3,4
Ficar em casa	70	2,9
Ativ. Religiosa	59	2,4
Shopping	58	2,4
Ativ. Culturais	51	2,1
Total	1949	79,7

* O futebol aparece aqui apenas ilustrativamente, pois ele compõe o primeiro item: esporte.

A tabela 2 apresenta a distribuição das atividades por sexo. Excluindo o esporte, há apenas um reacomodamento das cinco primeiras posições. O estudo apresentou uma associação, para os níveis significância estabelecidos pelo estudo, entre ser menino e realizar esporte, desenvolver atividades de entretenimento interativo e trabalhar. Únicas atividades em que os meninos tiveram maior média quando comparados às meninas. Já para as meninas, a associação ficou por conta do ficar com os

amigos e assistir TV, OTDF e ficar em casa. Tanto para meninos como para meninas, as atividades culturais correspondem à última opção.

Tabela 2: Distribuição percentual das atividades de sábado à tarde por sexo.

Atividade	Masculino (%)	Feminino (%)
Esporte	39,2*	16,2
** Futebol	30,2*	5,6
Ficar c/ amigos	8,1	15,2*
Assistir TV	7,0	14,1*
Entreten. digital	11,9*	8,0
Descansar	3,6	3,8
Trabalho	4,4*	2,8
OTDF	1,7	4,9*
Ativ. Religiosa	2,3	2,5
Shopping	1,8	2,9
Ficar em casa	2,1	3,5*
Ativ. Culturais	1,8	2,2
Total	83,9	76,1

* p = 0,000

** O esporte aparece aqui apenas ilustrativamente, pois ele compõe o primeiro item: esporte.

Na tabela 3, apresentamos a distribuição das atividades por grupo etário e sexo. Como podemos perceber, o grande destaque está para a participação nos esportes. Apenas em dois cenários, meninas (14 e 15 anos) e meninas (16 e 17 anos) que o esporte não aparece como a principal atividade desenvolvida pelos jovens no turno do sábado à tarde. Nos esportes, há um monopólio do futebol (77% das opções do esporte) entre os meninos e nas meninas há uma maior diversificação de atividades esportivas desenvolvidas.

Os meninos e meninas apresentam distinções também quanto ao crescimento (ou mudança) gradual das opções de lazer. O crescimento gradual permite identificar aquelas atividades que apontam para uma mudança contínua no comportamento dos estudantes nos grupos investigados. Para os meninos houve um crescimento gradual da participação do trabalho (esse crescimento representou um acréscimo de 1.055%) e das OTDF (166%). Já para as meninas, o crescimento se deu nos seguintes cenários: trabalho (acrécimo de 4.700%), ficar com os amigos (103%), OTDF (81%) e descansar (54%).

O estudo também apontou queda gradual na participação de algumas atividades de lazer. Para os meninos a queda se deu primeiro no ficar em casa (43%) e no esporte (24%). Em outros quatro cenários a queda só se deu quando comparamos o primeiro com o terceiro grupo – nesse caso, o segundo grupo não deu continuidade à tendência de queda: assistir TV, entretenimento digital, atividade religiosa e ficar em casa. Para as meninas houve uma queda gradual na participação de atividades culturais (70%) e nos esportes (65%). Ao compararmos apenas o grupo inicial com o grupo final encontramos queda no entretenimento digital.

Apenas em dois cenários houve associação, para os níveis de significação aceitos pelo estudo, entre ser masculino e praticar esporte, no intervalo 12 e 13 anos, e ser menina e realizar atividades do circuito religioso, no intervalo entre 14 e 15 anos.

Tabela 3: Distribuição percentual das atividades entre os diferentes grupos etários e sexo.

Atividade	12 e 13 anos		14 e 15 anos		16 e 17 anos	
	Masc. %	Fem. %	Masc. %	Fem. %	Masc. %	Fem. %
Esporte	43,6*	25,4	40,6	14,5	32,9	8,7
* Futebol	36,1*	8,6	33	6,2	24,2	2,7
Ficar c/ amigos	6,8	9,9	8,5	16,9	7,6	20,1
Assistir TV	6,8	14,5	7,1	13,9	6,3	16,8
Entreten. Digital	12,2	7,8	12,8	9,2	12,1	7,5
Descansar	2,4	3,1	4,0	4,1	2,8	4,8
Trabalho	0,9	0,1	2,1	0,9	10,4	4,8*
OTDF	0,9	3,3	1,9	4,2	2,4	6,0
Ativ. Religiosa	2,7	1,4	3,1	3,9*	1,4	2,4
Shopping	1,8	2,6	1,4	2,8	2,1	2,7
Ficar em casa	3,0	2,6	1,9	3,7	1,7	3,6
Ativ. Cultural	1,8	3,1	2,0	3,0	2,4	1,5
Total	82,9	73,8	85,4	73,2	82,1	74,1

* p = 0,000

Como já foi apontado anteriormente, o elemento de diferenciação socioeconômico foi estabelecido com base no tipo de escola que os alunos freqüentam, tabela 4. Para os estudantes de escolas públicas o crescimento gradual na participação das atividades de lazer foram nos seguintes cenários: trabalho (1.620%), OTDF (112%), ficar com os amigos (76%) e descansar (63%). Quando comparamos o primeiro grupo com o último, sem nos preocuparmos com uma possível queda no grupo intermediário, é possível identificarmos crescimento ainda no entretenimento digital (1%), visitar o shopping (10%) e ficar em casa (7%). O crescimento gradual dos estudantes de escolas privadas aconteceu no descansar (160%), assistir TV (85%) e visitar shopping (15%). Quando comparamos o primeiro com o último grupo identificamos crescimento no ficar com os amigos, trabalho e atividade cultural.

Quanto a queda gradual, houve a diminuição da participação do esporte no lazer de estudantes de escolas públicas de 39% e de 44% para os estudantes das escolas privadas. Também identificamos queda gradual de 76% nas atividades culturais de lazer dos estudantes de escolas públicas. A tabela permite identificarmos queda não gradual nos seguintes cenários de estudantes de escolas privadas: religião (100%) e ficar em casa (40%). E atividade cultural para os alunos de escolas públicas de 68%.

Para os níveis de significância estabelecidos pelo estudo, encontramos associação entre a prática do esporte dos alunos de escolas privadas e participar do grupo 12 e 13 anos. Ser de escola pública e ficar com os amigos e freqüentar atividades religiosas entre 14 e 15 anos. Pertencer à escola pública e ter trabalho ou OTDF e 16 e 17 anos.

Tabela 4: Distribuição percentual das atividades de lazer de estudantes de escolas públicas e privadas.

Atividade	12 e 13 anos		14 e 15 anos		16 e 17 anos	
	Publ. %	Priv. %	Publ. %	Priv. %	Publ. %	Priv. %
Esporte	34,7	28,4**	29,7	17,8	21,1	15,8
* Futebol	21,6	17,7	21,9*	10,5	13,3	10,2
Ficar c/ amigos	8,0	10,8	12,2*	14,9	14,1	14,8
Assistir TV	12,1	7,0	11,2	7,7	11,9	13,0
Entreten. Digital	8,1	15,8	10,1	13,9	8,2	15,8
Descansar	3,0	2,5	3,6	4,4	4,9	6,5
Trabalho	0,5	0,0	1,3	2,2	8,6*	1,9
OTDF	2,5	1,3	3,4	1,7	5,3*	0,0
Ativ. Religiosa	2,3	0,6	4,0*	1,7	2,3	0,0
Shopping	2,0	3,2	1,8	3,3	2,2	3,7
Ficar em casa	2,7	3,2	3,4	0,6	2,9	1,9
Ativ. Cultural	2,5	2,5	1,8	6,0	0,8	5,5
Total	78,4	75,3	82,5	74,2	82,3	78,9

Obs: os valores de "p" se referem aos cruzamentos internos dos tipos de escolas.

* p = 0,000; ** p = 0,014.

Quando isolamos os meninos podemos identificar que, conforme tabela 05, houve um crescimento gradual, para os alunos de escolas públicas no trabalho (1.054%), OTDF (172%), descansar (53%) e ficar com os amigos (20%). E crescimento não gradual no visitar o shopping (40%). Para os alunos de escolas privadas houve crescimento gradual apenas no entretenimento digital (28%). Houve queda gradual no ficar em casa (22%), para os estudantes de escolas públicas, e no esporte (47%), para os de escolas privadas. O estudo identificou queda não gradual nos seguintes cenários para os estudantes de escolas públicas: atividade religiosa (48%), atividade cultural (26%), entretenimento digital (28%), esporte (20%) e assistir TV (2%). Para os estudantes de escolas privadas: descansar (100%), ficar em casa (68%), ir ao shopping (36%), atividade cultural (36%), ficar com os amigos (15%) e assistir TV (8%).

Tabela 5: Distribuição percentual das atividades desenvolvidas pelos meninos por tipo de escola.

Atividade	12 e 13 anos		14 e 15 anos		16 e 17 anos	
	Publ. %	Priv. %	Publ. %	Priv. %	Publ. %	Priv. %
Esporte	44,3	40,3	45,0	23,8	35,3	21,1
* Futebol	37,3	31,3	37,5	17,0	26,2	15,4
Ficar c/ amigos	6,3	9,0	7,5	12,5	7,6	7,6
Assistir TV	7,3	10,5	6,0	13,6	7,1	9,6
Entreten. Digital	11,4	15,0	11,7	15,9	8,1	19,3
Descansar	3,0	1,5	3,3	3,4	4,6	0,0
Trabalho	1,1	0,0	2,1	2,3	12,7*	0,0
OTDF	1,1	0,0	2,1	1,1	3,0	0,0
Ativ. Religiosa	3,3	0,0	3,3	2,3	1,7	0,0
Shopping	1,5	3,0	0,9	3,4	2,1	1,9
Ficar em casa	2,2	6,0	2,1	1,1	1,7	1,9
Ativ. Cultural	1,5	3,0	2,1	0,0	1,1	1,9
Total	83	88,3	86,1	79,4	85	63,3

* p = 0,000.

Na tabela 06 é possível verificar o comportamento das meninas quando comparadas com o tipo de escola que freqüentam. No que diz respeito às meninas que são de escolas públicas, houve crescimento gradual em quatro cenários: trabalho (5.000%), ficar com amigos (108%), OTDF (102%) e descansar (70%). As meninas apresentaram ainda crescimento não gradual na atividade religiosa (93%), ficar em casa (33%) e entretenimento digital (20%). As meninas das escolas privadas apresentaram crescimento gradual em OTDF (1.700%) e ficar com os amigos (46%). E crescimento não gradual em entretenimento digital (187%), atividade religiosa (54%), atividade cultural (54%) e ficar em casa (54%).

Identificamos queda gradual em apenas uma atividade de lazer, a prática do esporte: 68%, para as estudantes de escolas públicas, e 88%, para aquelas de escolas privadas. Queda não gradual foi verificada nas seguintes atividades de lazer de estudantes de escolas públicas: ficar em casa (43%) e visitar o shopping (8%). Para as estudantes de escolas privadas verificamos nas atividades de visita ao shopping (60%), trabalho (22%), descansar (22%) e assistir TV (5%).

Tabela 6: Distribuição percentual das atividades desenvolvidas pelas meninas por tipo de escola.

Atividade	12 e 13 anos		14 e 15 anos		16 e 17 anos	
	Publ. %	Priv. %	Publ. %	Priv. %	Publ. %	Priv. %
Esporte	27,0	14,6	15,3	10,6	8,5	1,7
* Futebol	8,8	2,2	6,7	5,3	2,2	0,0
Ficar c/ amigos	9,4	15,2	16,7	20,1	19,6	22,3
Assistir TV	16,0	21,8	16,1	10,5	16,0	20,7
Entreten. Digital	5,4	5,4	8,6	4,2	6,5	15,5
Descansar	3,0	2,2	3,8	5,3	5,1	1,7
Trabalho	0,0	2,2	0,6	1,1	5,1	1,7
OTDF	3,6	0,0	4,7	1,1	7,3	1,7
Ativ. Religiosa	1,5	1,1	4,7	0,0	2,9	1,7
Shopping	2,4	4,3	2,6	6,3	2,2	1,7
Ficar em casa	3,0	1,1	4,7	4,2	4,0	1,7
Ativ. Cultural	3,3	2,2	1,8	2,2	0,4	7,0
Total	74,6	70,1	79,6	65,6	77,6	77,4

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No debate sobre a cultura juvenil e identidade juvenil, há alguns estudos - dialogaremos com eles ao longo dessa seção - que apontam o caráter contraditório, híbrido e diversificado das experiências que circundam a vida dos jovens. Nesse caso, buscar uma identidade fundante capaz de reunir um conjunto de práticas de lazer como sendo específicas de determinado grupo não possui lastro na literatura acadêmica. Isso não significa que o cotidiano não possa apontar certas continuidades ou descontinuidades que nos fazem sugerir a existência de um tipo de comportamento (uma certa tendência) que é típico de um determinado grupo e não de outro. Porém, acreditamos que este tipo de inferência deve ser resultado de um diálogo bastante próximo com o cotidiano e não a partir de um quadro elaborado intelectualmente, longe do terreno da experiência.

A base de nossa referência será o resultado apresentado nas tabelas 1 e 2. Ali estão registrados de que forma o conjunto dos estudantes que participaram do Mapa do Lazer Juvenil da Cidade de Canoas/RS realizaram suas atividades de lazer durante o turno do sábado à tarde. Na tabela 1 aparece o resultado geral sem a interferência do sexo e da condição socioeconômica na composição das atividades. Na tabela 2, o sexo passa a configurar como uma variável que nos ajuda pensar a dimensão de gênero no lazer, sem a interferência da condição socioeconômica.

O não emparelhamento das atividades previstas na tabela 1 com o cenário da tabela 2 já nos permite fazer uma primeira observação: há um componente de gênero que produz um contexto bastante específico quando se trata de lazer. Apesar disso, não há como dispensar a idéia, reforçada pelos resultados encontrados, de que o esporte se constituiu como uma das principais experiências no campo do lazer dos jovens: 39,2%, para os meninos, e 16,2%, para as meninas. Portanto, o esporte constituiu uma das mais fortes experiências de vida que lhe afere uma identidade no campo do lazer. Para melhor compreensão do sentido de identidade ver Hall (1999).

Apenas em dois cenários, estudantes meninas de 14 e 15 anos e de 16 e 17 anos que o esporte não figura como principal atividade de lazer – ver tabela 03. No segundo cenário ele é a segunda opção de lazer e no terceiro, a terceira. A grande

mudança parece ser um maior envolvimento com os amigos. Jogar conversa fora, experiência já apontada por Franch (2002) como uma importante atividade de lazer dos jovens, possibilita o reforço dos laços de amizade e passam a compor mais fortemente o cotidiano das meninas. Nos dois grupos indicados no início do parágrafo, ficar com os amigos assume a primeira opção das jovens.

Para os meninos, o estreitamento desses laços continua sendo atravessado pelo esporte. O importante destacar é que a sociabilização conquistada através do esporte ou ficando com os amigos vai diminuindo ao longo desse período, pois outros compromissos, opções ou obrigações passam a compor o contexto de vida desses jovens. A queda gradual dessas duas atividades do primeiro para o terceiro grupo etário é proporcional entre meninas e meninos, 19,6% para eles e 18,4% para elas. Neste sentido, a sociabilização típica dos estudantes, conquistada através do esporte ou do ficar com os amigos, vai perdendo força à medida que avança a idade. Se levarmos em consideração aquilo que é apresentado por Brenner, Dayrell e Carrano (2005), esse resultado pode sugerir o esgotamento de uma forma de viver a juventude, pois, para os autores, o lazer juvenil é uma experiência cultural coletiva.

Essa mudança pode significar uma maior participação da população adulta no controle do tempo do estudante. Tanto para os meninos como para as meninas há um aumento acelerado na participação de atividades relacionadas com ao mundo do trabalho. A participação do trabalho no sábado à tarde cresceu 1.055%, para os meninos, e 4.700% para as meninas. Como bem retrata Sposito (1993), esse movimento pode ser resultado de motivações como: pressão para melhorar a subsistência da família, ocupação do tempo ocioso dos jovens e para ter acesso a bens de consumo não garantido pela família. Para dois desses cenários, o pano de fundo é a condição socioeconômica dos estudantes. As obrigações com o trabalho doméstico familiar (OTDF) subiram 166%, para os meninos, e 81% para as meninas. Apesar do impacto em números absolutos ser pequeno, a participação percentual indica uma mudança no comportamento de alguns jovens.

Tanto para os meninos de escolas públicas como para as meninas de escola pública, o crescimento das duas modalidades de trabalho é expressivo: trabalho 1.054% e OTDF 172%, para os meninos, e trabalho 5.000% e OTDF 102%, para as meninas. Nas escolas privadas apenas houve aumento na participação das meninas nas OTDF que foi de 1.700%. Nesse caso, não são os estudantes de escolas privadas que estão sendo pressionados pelas famílias a “melhor” ocupar seu tempo livre. A mudança gradual apontada pelos cenários do trabalho e das OTDF indicam uma mudança de comportamento que é operada pela idade e condição socioeconômica juntas.

Já a queda gradual do esporte é sinalizada em três cenários: meninas de escolas públicas e privadas e meninos de escolas privadas. Os resultados das meninas apontam para uma perversa associação que coloca a feminilidade em oposição à prática do esporte. Há uma pressão que recai sobre as meninas para recomporem um comportamento generificado (estereótipo de gênero), como afirma Myotin (1997).

A tabela 2 demonstra com maior nitidez o campo de atuação das meninas. Para o nível de significância aceito pelo trabalho, encontramos em quatro cenários associação em ser menina e desenvolver essas atividades de lazer: ficar com os amigos, assistir TV, OTDF e ficar em casa. Três dessas atividades se realizam dentro de casa, ou seja, há um comportamento esperado que diminui o espaço de sociabilidade das meninas. A queda gradual nos esportes é compensada com o aumento de outra atividade de forte sociabilização: ficar com os amigos (9,9%; 16,9%; 20,1%).

Para os estudantes meninos e meninas de escolas privadas, há um crescimento gradual de 28%, para o primeiro, e de 187%, para o segundo, no entretenimento digital. O único cenário que não aparece crescimento gradual de ficar com os amigos é para os meninos de escolas privadas. Isto talvez justifique a tendência do entretenimento digital nesse público. Uma maior sofisticação nas formas de entretenimento (acesso a bens raros: internet, *lan house*, vídeo game) acaba deslocando os estudantes meninos de atividades esportivas e do convívio direto com os amigos (importante destacar que há jogos realizados

pela *web* que permitem o encontro sem que haja a aproximação física) para outras formas de lazer onde a condição financeira ocupa uma posição de destaque em sua distribuição. Aqui há uma distribuição desigual de oportunidades de lazer mediadas não só pela condição socioeconômica, mas também pelo gênero.

As atividades religiosas, desde o primeiro trabalho com essa metodologia com o Mapa do Lazer Juvenil do bairro Guajuviras em Canoas, tem revelado algumas surpresas (SANTOS; MANDARINO, 2005). Na classificação geral das atividades de lazer do sábado à tarde o lazer religioso está na nona posição, conforme tabela 1. Na distribuição por sexo, conforme tabela 2, o lazer religioso aparece em sétima colocação, para os meninos, e décima, para as meninas. A posição privilegiada dos meninos, em relação às meninas, não está associada a sua maior propensão para as tarefas no campo religioso. Como nos meninos há uma maior concentração de atividades esportivas houve uma menor distribuição nas outras atividades. E foi essa menor distribuição que deu a vantagem aos meninos, quando comparado às meninas. Nas meninas, como não há um monopólio de atividade de lazer, houve um melhor reposicionamento das opções pressionando essa modalidade de lazer para baixo.

Quando a leitura é feita a partir do quadro socioeconômico e de gênero um cenário mais qualificado se apresenta. Quando comparamos o grupo de 12 e 13 anos com o último, há uma queda de 48% dessa opção como modalidade de lazer. Já os meninos de escolas privadas o quadro permanece inalterado, ($n = 0$). Nesse caso, apesar da queda não gradual, o lazer religioso tem muito mais a ver com os alunos de escolas públicas do que os de escolas privadas. No que diz respeito às meninas, houve um crescimento não gradual nos dois cenários. Na de escola pública foi de 93%, numa velocidade maior do que as de escolas privadas, 54%. Os dados apontam o lazer religioso como sendo algo mais próximo dos jovens de escolas públicas. Não podemos desconsiderar que são nas famílias mais pobres que o circuito de amizades em torno da religião tem permitido um maior distanciamento da violência urbana e a ampliação do capital social que permite maiores facilidades na manutenção ou ampliação da qualidade de vida, principalmente das regiões mais segregadas (ALMEIDA e D'ANDREA, 2004).

Uma outra observação que o estudo permite realizar, diz respeito às experiências que a sociedade de Canoas está proporcionando a seus jovens no que concerne às atividades culturais. Essas atividades possuem uma baixa participação no lazer dos jovens de todos os grupos aqui descritos.

Quando comparamos as experiências dos jovens a partir do critério socioeconômico, conforme a tabela 5, iremos identificar que, apesar de tímida, a condição financeira dos estudantes interfere na constituição desta realidade. Porém, o tratamento estatístico utilizado não nos permite fazer inferências do tipo: estudantes de escolas privadas possuem maiores chances e oportunidades de desenvolverem atividades culturais no âmbito do lazer. Dentre as sete principais atividades de lazer dos jovens (esporte, ficar com os amigos, assistir TV, entretenimento digital, descansar, atividade religiosa, visita ao shopping) as atividades culturais apenas em alguns cenários são as últimas opções. Neste sentido, as variáveis apresentadas não estão concorrendo para o baixo nível de engajamento desta modalidade de lazer, acreditamos que a falta de opções ofertadas pela cidade está interferindo de maneira decisiva nesse cenário.

Infelizmente, apesar da cidade de Canoas/RS ter o segundo PIB do estado, portanto ocupa uma posição privilegiada na distribuição da riqueza, sua elite dirigente não garantiu política cultural capaz de absorver os jovens. Há apenas uma rede de cinema dentro do shopping da cidade, não há teatro e os grupos de dança, escolas de samba só tem conseguido se movimentar a partir de uma relação promíscua com os gestores públicos. No livro *A máquina e a revolta* de Alba Zaluar (2000) a autora apresenta uma bela descrição destes mecanismos que buscam torná-los refém de personalidades políticas (clientelismo). Sem uma política cultural capilar e que tenha do estado o apoio, e não a tutela, não será possível construir um outro cenário, principalmente para os estudantes das escolas públicas. Nesse caso, as políticas culturais tenderão a ficar reféns do livre mercado das pressões políticas e pouco se produzirá nesse cenário.

CONCLUSÃO

Pensar a juventude significa também compreender o impacto da idade nas transformações de seu comportamento. O primeiro destaque que devemos fazer diz respeito a impossibilidade de discorrermos sobre a juventude como se fosse possível conhecê-la ou resumi-la no singular. Seu comportamento no âmbito do lazer apresenta diferenciações e nuances em decorrência do gênero e da condição socioeconômica.

Apesar de o esporte ser um dos pontos de apoio da constituição da cultura juvenil, o estudo apontou uma queda na participação dos estudantes nessa atividade ao longo do período. Essa tendência é muito mais acelerada junto às meninas. Ficar com os amigos, descansar e ter OTDF aponta uma tendência de aumento na participação nessas atividades ao longo da idade. Excetuando o descansar, as outras duas variáveis apresentadas apresentaram crescimento ao longo da idade tanto em meninas da escola pública como naquelas da escola privada. Porém esse crescimento é muito maior nas meninas da escola pública. Isso indica que há uma maior necessidade dessas meninas em desenvolver essas atividades de lazer.

Junto aos meninos, há um aumento das atividades relacionadas ao trabalho (trabalho e OTDF) e uma diminuição da participação nos esporte. No que se refere ao trabalho, o crescimento na participação dessa atividade aparece apenas entre os alunos das escolas públicas. Já a queda no engajamento esportivo não sofre influência do tipo de escola.

No entanto, essas tendências, a não de ser forma muito pontual em determinadas idades quando pareado dois grupos, não são acompanhadas pelo indicador estatístico estabelecido pelo estudo ao longo do período etário investigado. Isso significa que o estudo não apresentou diferença entre as idades, gênero e condição socioeconômica no comportamento de lazer durante o sábado à tarde, apenas aponta para uma tendência. Talvez, uma análise mais refinada, como aquela permitida pelas metodologias qualitativas, possa ajudar a compreender a formação destes cenários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; D'ANDREA, T. Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 68, março, p. 94-106, 2004.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRENNER, A. K.; DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paula. Cultura do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo (Org.) **Retrato da Juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 175-214.

ESTANQUE, E. O lazer e a cultura popular, entre a regulação e a transgressão: um estudo de caso. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, São Paulo, n. 43, p. 123-145, 1995.

FRANCH, M. Nada para fazer? Um estudo sobre atividades no tempo livre entre jovens de periferia no Recife. **Revista Brasileira de Estudos da População**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 117-133, 2002.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MAGNANI, G. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo, Hucitec, 1998.

MAGNANI, G.; TORRES, L. **Na metrópole**: texto de antropologia urbana. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2000.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 21-33, 2000.

MYOTIN, E. A socialização para o esporte das adolescentes brasileiras: um estudo dos fatores psico-sociais. Artus, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 86-86, 1997.

PAIS, J. M. Lazer e sociabilidades juvenis – um artigo de análise etnográfica, **Análise Social**, v. 15, p. 591-644, 1990.

PRETECEILL, E. A construção social da segregação urbana: convergência e divergências. **Espaço e Debate**, São Paulo, v. 24, n. 45, p. 11-23, janeiro/junho, 2004.

RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS Jr., Orlando Alves dos. Democracia e segregação urbana: reflexões sobre a relação entre cidade e cidadania na sociedade brasileira. **Revista EURE**, Santiago de Chile, v 29, n. 88, p. 79-95, diciembre, 2003.

SANTOS, E. Conforto ambiental e lazer esportivo na cidade. **Corpo em Movimento**, Canoas, n 1, p. 155 – 186, 2003.

SANTOS, E.; MANDARINO, C. M. Juventude e religião: cenários no âmbito do lazer. **Revista de estudos da religião**, São Paulo, n 3, p. 161-177, 2005.

SPOSITO, M. P. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. **Tempo Social**, São Paulo, 5 (1-2), p. 161-178, 1993.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.

Contatos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fone: (51)9999-3867
Endereço: Av. Guilherme Schell 1250 casa 48 Bairro Rio Branco/Canoas/RS
E-mail: profedsantos@yahoo.com.br

Tramitação

Recebido em: 08/08/07
Aceito em: 10/09/08